O BRINCAR E SUA INTEGRIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA VALGNEIDE OLIVEIRA DE ALMEIDA

Resumo:

O presente estudo trata da temática da Educação Infantil e a importância das brincadeiras na vida das crianças pequenas, o estudo também busca compreender como a Educação Infantil contribui para o processo de formação humana da criança. O presente estudo trata da temática da Educação Infantil e o processo de formação humana, visando compreender como a escola da infância pode contribuir para o processo de formação humana da criança. Este artigo também se objetivou a destacar as oportunidades de aprendizagens que ocorre na vida das crianças, através do brincar. Entende-se a suma importância do período da infância para que a criança consiga adquirir aprendizados, através do ato de brincar já que através do brincar que os pequenos conseguem não só desenvolver motoramente, mas é possível se construir pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade. Também buscamos teorias que nos auxiliam a enxergar a importância do professor de Educação Infantil como alguém capaz de auxiliar e mediar as aprendizagens construídas nas escolas de educação infantil.

Palavras chave: Criança- Brincar- Aprendizagens- Educação Infantil.

Introdução

A escolha do presente tema surge, da minha inquietação como professora de educação infantil, em poder acompanhar as aprendizagens e descobertas que surgem com crianças pequenas, dentro das escolas de educação infantil, fazendo com que possamos sentir o quanto privilegiado se torna este espaço, como um lugar da aprendizagem infantil onde é possível assimilar o aprender com o brincar.

Trago como finalidade compreender a relevância do brincar no âmbito da Educação Infantil, mostrando que as brincadeiras são consideradas grandes aliadas dos educadores no processo ensino e aprendizagem.

Para aprofundar esse estudo buscou-se em livros e artigos científicos, através de uma pesquisa bibliográfica, aprofundamentos, sobre a importância das brincadeiras na construção de conhecimento, na vida das crianças pequenas. A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Este estudo procurou entender com os autores que serão citados a importância do professor de Educação Infantil como o mediador da construção do conhecimento. Leva-se a reflexão do papel do professor da infância, é preciso que este tenha como que o lúdico, será um facilitador de suas intermediações.

Através do brincar o professor poderá criar estratégias para estimular a criatividade, autonomia, interação entre os pares, nas representações de mundo e de emoções, ajudando assim na compreensão e desenvolvimento do universo infantil.

O brincar e sua integridade na educação infantil

1.1 A importância da educação infantil na vida da criança

Para se falar da educação infantil, primeiro é preciso que tenhamos conhecimento sobre o mundo dos mais interessados nesta modalidade de ensino que são as crianças e a concepção se envolve por volta delas que é a infância.

Para entra no contexto da importância da educação infantil, vamos entender brevemente sobre o que é a infância.

Dentro da percepção de um contexto do senso comum sobre o que é a infância, podemos dizer que este é o momento da vida das crianças em que se vive e começa a se entender a percepção do mundo é o período de se viver a vida sem preocupações. É brincar, correr, pular, gritar, cantar. É sempre ter ao lado, adultos responsáveis para cuidar e orientar. No entanto sabemos que nem todas as crianças têm o privilégio de viver uma infância como a que relatamos acima.

Segundo Arroyo, 1994 explica que “A infância não existe como categoria estática, como algo sempre igual. A infância é algo que

está em permanente construção", ou seja, a infância não é uma fase igual em todas as culturas, ela é modificada de acordo com o contexto em que as pessoas vivem.

Ainda segundo Arroyo durante muito tempo a educação não era pensada na infância, devido esta fase ser voltada mais para o cuidado, outra concepção que esteve voltada para educação de crianças pobres era a de prepará-las desde cedo para o trabalho, ou até mesmo desde a pré-escola já pré alfabetizála para evitar a defasagem escolar nos ciclos antecedentes.

Diante destas concepções sobre o que é a infância e o que é ser criança, e a educação podemos falar sobre a importância da educação na infância.

Arroyo ainda nos explica que quando a mulher alcança seu direito de trabalhar a preocupação com infância deixou de ser uma preocupação só da família e passou a ser coletivo o cuidado na educação da criança pequena, fazendo com que o estado e a sociedade sejam também responsáveis pelo cuidar desta fase.

E assim passamos a compreender a importância da educação infantil na vida da criança, esta traz a contribuição do desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas e relacionamento social das crianças com o mundo. Além do desenvolvimento da autonomia considerando, que no processo de aprendizagem, a criança tem interesses e desejos próprios e que é um ser capaz de interferir no meio em que vive. Diante desta compreensão, podemos entender a busca pelas diversas formas de aprendizagem das crianças.

Sabemos que crianças pensam de maneira diferente dos adultos e que cada criança pensa diferentemente de outra o pensamento evolui, e como estudamos ao longo dos semestres sabemos que as crianças passam por estágios e em cada estágio, a criança tem uma maneira especial de compreender e explicar as coisas do mundo.

A criança é o sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes curriculares para educação infantil. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009).

A Educação Infantil garante à criança o direito de ela vivenciar e experimentar diversos modos de interações, a compreender o que é ter seus direitos respeitados, aprendendo a exteriorizar seus pensamentos, ter acesso a diferentes conhecimentos e bens culturais, possibilitando que estes consigam atribuir significados a elas mesmas, a outras pessoas, ampliando assim as suas visões de mundo, é na Educação Infantil que a criança vai experimentar aprendizagens para sua formação.

O documento Parâmetros Curriculares Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2006), nos traz diretrizes com relação ao trabalho desenvolvido nas instituições de Educação Infantil, assim:

Na instituição de Educação Infantil são perpassadas pela função indissociável do cuidar/educar, tendo em vista os direitos e as necessidades próprios das crianças no que se refere à alimentação, à saúde, à higiene, à proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado. (BRASIL, 2006, p. 17).

A LDB, lei 9394/96, Art.29 nos explica que:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Assim entendemos que a Educação Infantil se torna a primeira

modalidade da educação básica, que traz, por finalidade, "o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando o trabalho da família e da comunidade" (Brasil, 1996). Essa modalidade de ensino atende as crianças de 0 a 5 anos de idade. Tendo por finalidade "Promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguístico e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível (Rau, 2012, p. 33).

As escolas de Educação Infantil, ao promover uma educação de qualidade, precisam considerar a criança como um ser histórico e social, procurando sempre considerar em sua concepção de currículo, algo que seja estimulante e incentivador e que assim contemple o desenvolvimento físico, motor, social e afetivo da criança.

O professor de educação infantil

O professor de Educação Infantil no Brasil, passa a fazer parte da educação básica com a construção da LDB (Lei de Diretrizes básica) do ano de 1996. Antes da criação desta lei, o educador da infância sempre foi visto com caráter assistencialista, visto que a função da escola da infância era de ser apenas um espaço para que as crianças ficassem, enquanto seus pais trabalhassem. Muitos acon-

tecimentos ocorreram em nosso país como a inserção da mulher no mercado de trabalho, com a chegada do trabalho em indústrias com isso foi instituído a criação das escolas para os filhos das operárias, bem como ressalta as autoras PASCHOAL E MACHADO:

Devido a muitos fatores, como o processo de implantação da industrialização no país, a inserção da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho e a chegada dos imigrantes europeus no Brasil, os movimentos operários ganharam força. Eles começaram a se organizar nos centros urbanos mais industrializados e reivindicavam melhores condições de trabalho; dentre estas, a criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos. (PASCHOAL E MACHADO). A criação da constituição federal em 1988 e a LDB em 1996, faz com que a Educação Infantil deixe de lado a sua originalidade que trazia o assistencialismo como o marco central, e transforma a educação infantil como uma modalidade de ensino tão importante quanto as demais, transformando assim o olhar para o professor da infância, que deixa de ser visto apenas como um cuidador.

Segundo Campos 1993: Estes fatos por si só representam um avanço extremamente significativo em direção a uma realidade mais favorável ao desenvolvimento integral da criança brasileira. Enquanto as constituições anteriores, limitavam-se a expressões como "assistir" ou "amparar a maternidade", a nova carta nomeia formas concretas de garantir, não só esse amparo, mas, principalmente, a educação da criança. (Campos, M.M., 1993, p. 17-18).

E assim o professor de educação infantil, busca através de suas práticas, vencer a visão de ser o cuidador da infância, e manter a figura de mãe e assumir o papel pedagógico de sua profissão, para isso o professor passa a investir em propostas pedagógicas e curriculares, que visam estimular as ações das crianças de 0 a 6 anos de idade.

O professor ao longo de sua experiência profissional, adquire experiência sobre o seu fazer pedagógico, é como prática social que se configura a profissão docente, na reflexão crítica da profissão em meio às realidades sociais, a fim de corresponder às necessidades e exigências das demandas ao qual está inserido e que a comunidade escolar tanto almeja. Este processo de formação deve, assim, atrelar-se aos conhecimentos, atitudes, caráteres e valores presentes de forma inevitável nas próprias vivências, as quais tornam-se um reflexo significante no fazer educativo.

Todavia, não basta tão somente que os professores possuam apenas saberes, é imprescindível que tenham tanto saberes quanto competências, pois: Saberes são conhecimentos teóricos e práticos necessários para o exercício profissional, competências são as qualidades, capacidades, habilidades e atitudes relacionadas aos conhecimentos teóricos e práticos e que permitem o exercício adequado da profissão. (LIBÂNEO, apud SILVA E GUIMARÃES, 2011, p. 15).

Desse modo entende-se que o professor de Educação Infantil deve dedicar-se para acolher as particularidades da criança, ou seja, "deve considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil" (SILVA e GUIMARÃES, 2011, p. 14).

Permitir que as crianças tenham oportunidade de desenvolver suas capacidades através do lúdico, isso permite aos professores da infância possam constituir uma visão dos processos de desenvolvimento da criança, tanto individualmente como grupalmente, registrando as capacidades linguística, social, afetiva e emocional que dispõem. (BRASIL, 1998).

O lúdico e o brincar na infância é tão importante quanto a busca pelo que julgamos ser conhecimentos específicos, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois facilita a interação da criança com outros sujeitos, permite que estes se apropriem de conhecimentos sobre si, o outro e o meio em que vivem.

Levando em conta que na Educação Infantil, que a criança expressa suas experiências e vozes, assim o professor tem um papel relevante nessa primeira etapa na vida da criança, precisando assim, ser comprometido com suas práticas pedagógicas, sendo capaz de responder às procuras relativas aos cuidados e aprendizagens da criança, também com questões relacionadas a questões com os familiares, como também ser um intermediário entre a criança e o seu objeto de conhecimento, como salienta o RCNEI (1998):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, 40 emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (p.30, v. 1).

A relevância das brincadeiras na Educação Infantil

O ato de brincar nas escolas de educação infantil, para as crianças é um ato de interação seja entre os amigos, professores, meio e até mesmo com seus próprios brinquedos, o brincar algumas vezes toma a forma de representação da sociedade em que a criança vive e convive, tornando um ato de grande importância para a vida da criança.

Ao adulto que media essa ação, este deve ter um olhar leve e que pense no brincar como uma ação muito séria, a escola de educação infantil então se torna um dos espaços mais importantes para a vivência dessa ludicidade.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p.27-28).

(2009) a brincadeira é uma atividade presente na vida da criança e que domina a infância. A partir dela que a criança começa a aprender. Assim podemos entender que o brincar permite que a criança tenha a oportunidade de descobrir o mundo, de se relacionar com o outro além de criar formas de conviver e se comunicar. No entanto é importante que na escola ocorra uma mediação nessas brincadeiras. É preciso que as crianças tenham um brincar de qualidade, em espaços adequados com materiais que despertem o interesse das crianças, estimulando assim a criatividade.

A brincadeira faorece a auto-estima das crianças, auxiliandoas a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p.27).

ndo é incluído alguns dos recursos como brinquedos, elementos da natureza e outros objetos que auxiliam na construção do saber da criança. É possível observar como elas constroem, desmontam, estabelecem regras, reconstroem, enfim, se organizam em sua cultura e na sociedade.

Na Educação Infantil, o brincar nos remete a uma concepção de e unir o cuidar com o educar, para isso a brincadeira se torna uma grande aliada para auxiliar no desenvolvimento da criança dentro das escolas de Educação Infantil, colaborando para o crescimento da linguagem, da afetividade, da moral, das relações sociais. As brincadeiras também se tornam um auxiliar sobre a capacidade dos pequenos em usar a imaginação, conhecer e explorar o mundo a sua volta, usar o faz de conta para representar suas aprendizagens.

O lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

(VIGOTSKY, 1984, p. 81).

Vigotsky (1984) estabelece que a brincadeira auxilia a criança a enfrentar a suas emoções como alegria, frustração, surpresa, entre outros sentimentos, proporcionando a criança a estabelecer relações prazerosas consigo e com o outro.

O brincar permite que as crianças se apropriem de sua realidade os permitindo serem os construtores de seus conhecimentos. Uma vez que através do brincar os pequenos conseguem compreender diferentes opiniões, estabelecer relações, resolver conflitos, e também desenvolvem sua autonomia, além de permitir que a afetividade seja construída em suas relações, como afirma Oliveira (2011):

Na Educação Infantil a criança estabelece relações e constroem significados, ou seja, a origem do pensamento e a construção de si mesmo como sujeito, se fazem graças às interações construídas com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais. Ao interiorizar formas de interação social já vivenciadas, o indivíduo se apropria de estratégias para memorizar, narrar, e solucionar problemas, criados pelos grupos humanos com os quais ele partilha experiências. Em todo esse processo a afetividade, é presente nessas relações, em qualquer atividade humana, afeto e cognição são aspectos inseparáveis.

(OLIVEIRA, 2011, p. 140).

Considerações Finais

Com a conclusão do presente artigo, pode se concluir que o brincar na infância favorece a criança que está se torne única a singular, o lúdico faz com que a criança aprenda, crie análises sobre a sua realidade, cultura e o meio em que vive, conseguindo assim estabelecer, conceitos, ideias, percepções e cada vez mais se socializar através de

interações com o outro.

Quando brinca a criança expande todas suas potencialidades, descobre todo o mundo que existe a sua volta. Assim podemos dizer que o brincar possibilita muito mais que diversão, mas também permite a construção de conhecimento de mundo. O presente estudo também mostrou como é de suma importância a presença de um profissional preparado e comprometido com as percepções sobre o brincar na educação infantil. Nessa perspectiva o professor passa a ter um papel fundamental, pois esta busca a promover práticas que favoreçam a interação, planeja e organiza ambientes para que o brincar possa acontecer, de forma que facilite as diversas aprendizagens. É preciso que o professor esteja preparado para que se garanta que o desenvolvimento da criança aconteça de forma plena, dando-se assim sentido ao lúdico.

Portanto pode-se dizer que a Educação Infantil sugere que intermediar brincadeira nas escolas da infância, favorecem a criança um importante processo formação humana.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

ANDRADE, M. M. 2010. Introdução à metodologia do trabalho científico:

elaboração de trabalhos na graduação. 10ª ed. São Paulo, Atlas, 25 p.

ARROYO, Miguel Gonzalez. O significado da infância. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL., 1., 1994. Anais... Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, Volume 1º, 1998.

CAMPOS, Maria Malta. Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez/ Fundação Carlos Chagas, 1993

NAVARRO, M. S. Reflexões acerca do brincar na educação infantil. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

PASCHOAL, Jaqueline D.; MACHADO, Maria C. G. A História da Educação Infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line- Artigo, Campinas. mar. 2009. Disponível em: file:///C:/Users/tatia/Downloads/lcoutinho,+art05_33%20(4).pdf. Acesso em 04/03/2023

SILVA, Fernanda Costa Fagundes. GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CUIDAR OU ENSINAR? UM NOVO OLHAR. 2011. Disponível em: O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CUIDAR OU ENSINAR? UM NOVO OLHAR - PDF Download grátis (docplayer.com.br)- Acesso em: 02/03/2023

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. Educação Infantil. Práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984